



ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA

PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS BRASILEIRAS SOBRE FAMÍLIA
PERCEPTIONS OF BRAZILIAN CHILDREN ON FAMILY
PERCEPCIONES DE NIÑOS BRASILEÑOS SOBRE FAMILIA

Leticia Bottcher Dias¹, Ana Márcia Chiaradia Mendes-Castillo²

RESUMO

Objetivo: investigar a produção científica quanto à percepção de crianças brasileiras sobre família. **Método:** revisão de literatura, de 2006 a 2016, na base de dados LILACS e biblioteca Scielo, utilizando os descritores das Ciências da Saúde (DeCs) família e criança. Foram selecionados 15 artigos para a análise. Após breve descrição do perfil dos artigos selecionados, privilegiou-se a análise qualitativa dos dados agrupando os resultados de maneira a formar as categorias. **Resultados:** a maioria das pesquisas foi realizada na região Sul, por psicólogos, e é de abordagem qualitativa. Foi possível agrupá-las em duas categorias: Família para crianças em situações cotidianas e Família para crianças em situação de vulnerabilidade. **Conclusão:** a partir deste estudo, pode-se pensar família sob uma perspectiva diferente, a da criança. Agregando os modelos teóricos com esta nova perspectiva, pode-se promover um desenvolvimento ótimo para as crianças e famílias brasileiras. O estudo também mostra a necessidade de um rigor metodológico nas pesquisas qualitativas que devem apresentar, com clareza, os referenciais teóricos e metodológicos utilizados e reforça a necessidade de ouvir as crianças em novas investigações. **Descritores:** Família; Relações Familiares; Crianças; Revisão; Enfermagem Familiar; Enfermagem Pediátrica.

ABSTRACT

Objective: to investigate the scientific production regarding the perception of Brazilian children about family. **Method:** literature review, from 2006 to 2016, in the LILACS database and Scielo library, using the descriptors of Health Sciences (DeCs) family and child. We selected 15 articles for the analysis. After a brief description of the profile of the selected articles, the qualitative analysis of the data was grouped, grouping the results to form the categories. **Results:** most of the research was carried out in the South region by psychologists, and it is qualitative approach. It was possible to group them into two categories: Family for children in daily situations and Family for children in situations of vulnerability. **Conclusion:** from this study, one can think of a family from a different perspective, that of the child. By adding the theoretical models with this new perspective, it is possible to promote an optimal development for the Brazilian children and families. The study also shows the need for a methodological rigor in qualitative research that should clearly present the theoretical and methodological references used and reinforces the need to listen to children in new investigations. **Descritores:** Family; Family Relations; Child; Review; Family Nursing; Pediatric Nursing.

RESUMEN

Objetivo: investigar la producción científica en cuanto a la percepción de niños brasileños sobre familia. **Método:** revisión de literatura, de 2006 a 2016, en la base de datos LILACS y biblioteca Scielo, utilizando los descriptores de las Ciencias de la Salud (DeC) familia y niño. Se seleccionaron 15 artículos para el análisis. Después de una breve descripción del perfil de los artículos seleccionados, se privilegió el análisis cualitativo de los datos, agrupando los resultados de manera a formar las categorías. **Resultados:** la mayoría de las investigaciones fueron realizadas en la región Sur, por psicólogos, y de abordaje cualitativo. Fue posible agruparlas en dos categorías: Familia para niños en situaciones cotidianas y Familia para niños en situación de vulnerabilidad. **Conclusión:** a partir de este estudio, se puede pensar la familia desde una perspectiva diferente, la del niño. Agregando los modelos teóricos con esta nueva perspectiva, se puede promover un excelente desarrollo para los niños y las familias brasileñas. El estudio también muestra la necesidad de un rigor metodológico en las investigaciones cualitativas, que deben presentar, con claridad, los referenciales teóricos y metodológicos utilizados y refuerza la necesidad de oír a los niños en nuevas investigaciones. **Descritores:** Familia; Relaciones Familiares; Niño; Revisión; Enfermería de La Familia; Enfermería Pediátrica.

¹Mestranda, Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem - Nível Mestrado Acadêmico, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Campinas (SP), Brasil. E-mail: leticia.bottcher@gmail.com
ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-7839-1895>; ²Doutora, Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Campinas (SP), Brasil. E-mail: anacasti@unicamp.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-0367-1606>.

INTRODUÇÃO

A perspectiva de cuidado da família vem sendo estudada por pesquisadores de saúde de forma crescente. Fundamentados na premissa de que a família é um sistema e que todos são afetados quando algo acontece a algum de seus membros¹, investigadores de diversos contextos têm se dedicado a descobrir os diferentes efeitos que eventos como nascimento, casamento, separação, doença e morte exercem sobre o sistema familiar e sobre cada um no intuito de desenvolver estratégias apropriadas de avaliação e intervenção. Compreender experiências, segundo a perspectiva da família, favorece uma reflexão sobre estratégias possíveis que favoreçam vivências produtivas e menos traumáticas.² Já existem, no Brasil, programas que atuam com famílias de maneira a melhorar o conhecimento clínico e as habilidades do atendimento.³

A família tem sido definida como um sistema responsável pelo crescimento e desenvolvimento dos indivíduos. É relacional, interdependente, complexa, dinâmica e articulada, sendo capaz de contagiar os outros membros com angústias ou sofrimento.⁴ Dessa forma, é *mister* destacar a centralidade da família para o desenvolvimento humano individual e social. Para o mesmo autor, é na família que a criança encontra o principal espaço de socialização influenciando na aquisição de habilidades, comportamentos e valores contextualizados culturalmente.⁵

O conceito de família tem sofrido inúmeras transformações e redefinições ao longo da história da sociedade.⁶ No entanto, a centralidade da família permanece vigente, independentemente da configuração que assume na contemporaneidade.² As novas configurações familiares demandam, dos profissionais que trabalham diretamente com a família, uma busca ativa na compreensão de tais mudanças, pois, com efeito, isso repercute diretamente no trabalho realizado no campo da saúde.

Um estudo buscou investigar as concepções que profissionais de saúde, atuantes em Unidades Pediátricas, tinham sobre família.² Os participantes destacaram as mudanças na definição de família ao longo do tempo e a definiram como um grupo de pessoas unido pela convivência e pelo parentesco. Os profissionais descreveram a família tradicional, nuclear, com pai, mães e filhos, mas também incluíram membros da família extensa, como avós e tios. Quanto à função da família para as crianças e adolescentes, os profissionais a consideraram como fundamental,

preponderante e total. Eles também mostraram cinco funções principais para a família: provedora de apoio, de cuidados essenciais, além das funções educativa, afetiva e de orientação.

De forma semelhante, um estudo com 33 crianças, de três a cinco anos de idade, que investigou a definição da família e a sua função, identificou que as crianças, em sua maioria, definiram a família de acordo com a sua composição. Destacaram as relações biológicas entre os membros incluindo, na maior parte dos relatos, membros da família extensa. Além das relações de parentesco e consanguinidade, elas acrescentaram pessoas com relações não biológicas e animais de estimação. As autoras concluem que as concepções das crianças sobre os atuais modos de vida das famílias precisam ser investigadas em uma perspectiva longitudinal e transcultural.⁷

Muitas investigações são feitas sobre as crianças, mas poucas são feitas com elas a partir de suas perspectivas. A maioria dos estudos aborda aspectos inerentes às crianças sob as percepções a partir de pais ou profissionais. As crianças são as melhores fontes de informação sobre suas experiências e opiniões. Olhar para a infância e para os acontecimentos nela contidos, com o olhar do adulto, é diferente do que o olhar da criança. O adulto faz relatos sobre a infância, enquanto a criança relata experiências imediatas desse período.⁸ Assim, considera-se que estudar a perspectiva de família, partindo apenas da perspectiva dos adultos, não é suficiente: é preciso considerar também as crianças como parte da discussão. Elas também são sujeitos inseridos na família com seus próprios sentimentos e direitos.⁸ Ouvir as crianças possibilita conhecer sua experiência contada por ela mesma.⁹

Os pesquisadores estão reconhecendo a importância de se considerar a criança um participante de suas investigações. Pesquisar o universo da criança tem sido objeto de estudos das mais diversas áreas do conhecimento, como Educação, Psicologia e Saúde¹⁰, e acredita-se que acessar o conhecimento já disponível na literatura científica - acerca das concepções infantis sobre família no Brasil - trará esclarecimentos acerca das percepções e definições que elas próprias fazem sobre o sistema do qual fazem parte, além de levantar subsídios para novas investigações, de maneira a reunir e consolidar o conhecimento, bem como identificar lacunas e propor perspectivas para novos estudos.

OBJETIVO

- Investigar a produção científica quanto à percepção de crianças brasileiras sobre família.

MÉTODO

Estudo de revisão de literatura norteado pela questão: *o que se tem publicado no Brasil acerca das percepções das crianças brasileiras sobre família?*

Foi realizada a busca em artigos primários, das áreas de ciências da saúde e humanidades, desenvolvidos no Brasil e publicados em periódicos nacionais no período entre 2006-2016. Os descritores das Ciências da Saúde (DeCs) utilizados na busca foram apenas *criança* AND *família* devido à dificuldade de encontrar mais descritores que fossem utilizados nesse contexto.

As bases de dados para a busca de artigos foram a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e a biblioteca Scielo. A busca também foi realizada na MEDLINE, mas, devido à dificuldade de agrupar descritores, à grande quantidade de artigos encontrada em busca

mais generalizada, e à maior parte dos artigos ter sido realizada em âmbito internacional ou, então, ser duplicata da LILACS, optou-se por descartá-la no final.

Os critérios de inclusão foram: artigos primários, publicados em periódicos nacionais no período de 2006-2016, com crianças brasileiras como sujeito do estudo, com tema relacionado às suas percepções sobre família.

Após a busca, foram encontrados 3.509 artigos na LILACS e 630 na biblioteca Scielo. A partir da leitura dos títulos, foram selecionados aqueles que permitiram relacioná-los à pergunta, restando 22 após a exclusão das duplicatas.

A partir dessa primeira seleção, foram lidos os resumos para eleger estudos realizados com crianças e adolescentes brasileiros como sujeitos de maneira a conhecer a percepção sobre família a partir do olhar deles e na realidade sociocultural brasileira. Também foram considerados os estudos realizados com outros sujeitos concomitantemente às crianças. Nessa fase, foram excluídos sete artigos, totalizando 15 para a continuidade do estudo. A figura 1 ilustra o percurso percorrido para a seleção.

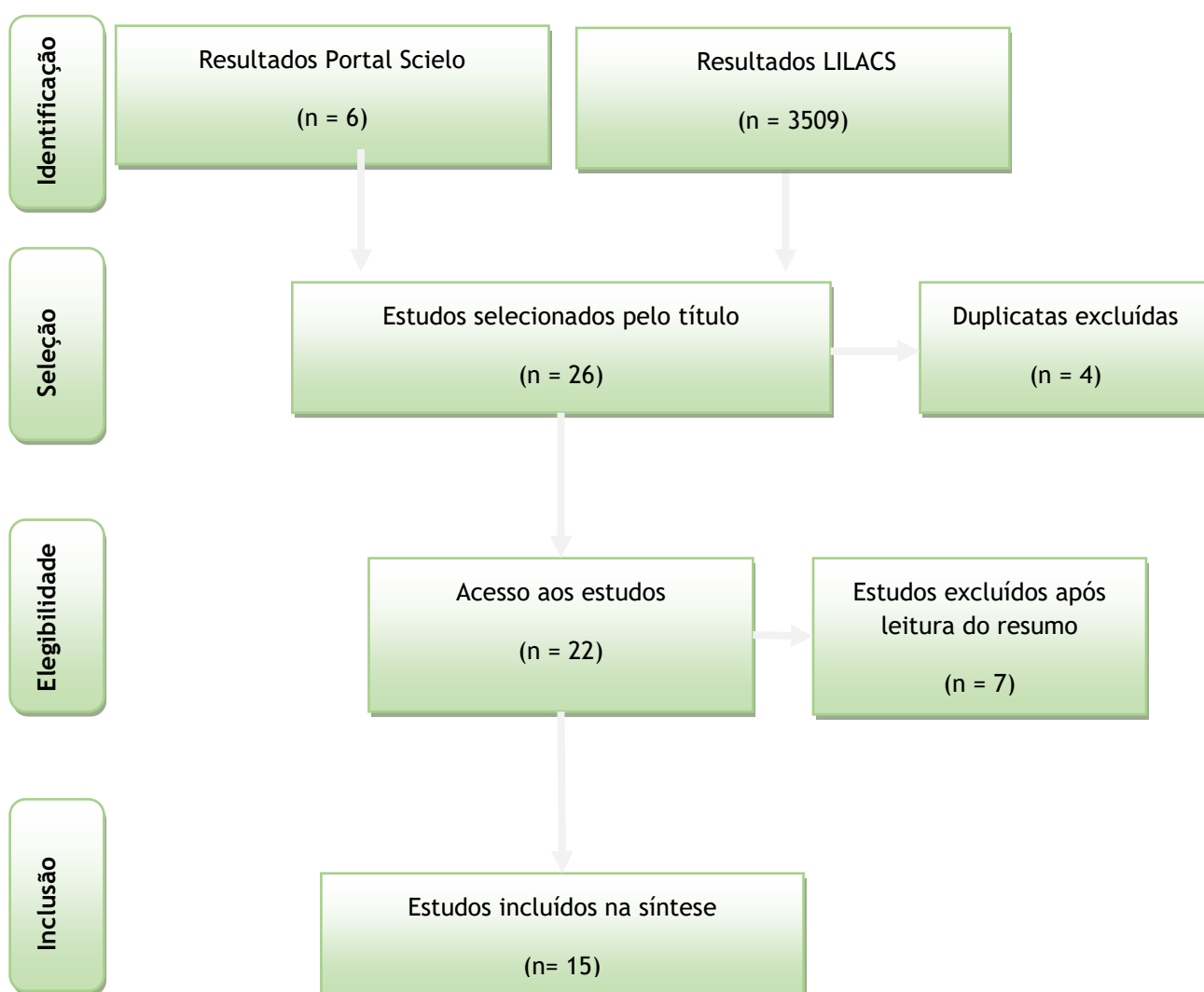


Figura 1. Fluxograma PRISMA do método do estudo - Campinas (SP), Brasil, 2017.

Os estudos selecionados foram recuperados na íntegra e lidos minuciosamente extraindo-se dados mediante instrumento estruturado de fichamento contendo informações sobre: Título e Revista; Área de atuação dos autores; Ano de publicação; Local de realização do estudo; Descritores; Objetivo; Método; Sujeitos do estudo; Principais resultados e Implicações.¹¹

Os dados foram analisados quantitativamente para a caracterização das publicações quanto ao ano de publicação, o local onde a pesquisa foi realizada, a área de atuação dos autores, a abordagem do estudo e os descritores utilizados. Quanto aos objetivos, principais resultados e implicações, optou-se pela análise qualitativa agrupando os conteúdos semelhantes de maneira a formar as categorias descritas a seguir¹¹.

Os estudos selecionados foram classificados quanto aos seguintes níveis de evidência: nível 1 - evidências resultantes da metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; nível 2 - evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; nível 3 - evidências de estudos quase-experimentais; nível 4 - evidências de estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa; nível 5 - evidências provenientes de relatos de caso ou

de experiência; nível 6 - evidências baseadas em opiniões de especialistas.¹¹

RESULTADOS

A maioria das pesquisas foi realizada na região Sul (n=5), seguida pela Sudeste (n=4), Nordeste (n=3), Centro-Oeste (n=2) e um estudo foi realizado nas regiões Nordeste e Sudeste. Foram publicados nove artigos de 2006 a 2011 e seis nos últimos cinco anos, sendo o último em 2014.

A principal área de conhecimento que realizou as pesquisas foi a Psicologia (87%), sendo o restante pertencente à Enfermagem. A abordagem qualitativa é predominante (80%, n=12), mas foram encontrados um estudo quantitativo e dois estudos mistos. O nível de evidência encontrado na totalidade dos artigos foi o nível 4 por esses se tratarem de estudos qualitativos e descritivos. Quanto ao rigor metodológico dos estudos, verificou-se que os estudos não apresentam referencial teórico e que 40% (n=6) dos estudos não apresentam a descrição da técnica de análise dos dados qualitativos.

Foram utilizados 34 descritores sendo família o mais comum (73% n=11). Os outros descritores que apareceram foram: criança (n=4); relações familiares (n=3); infância, violência doméstica e estrutura familiar (n=2);

Dias LB, Castillo AMCM.

membros de família, adolescente, imaginário, relação trabalho-família, subjetividade, Enfermagem Pediátrica, maus-tratos infantis, cuidado de criança, ambiente, criança institucionalizada, fatores de risco, abrigos, deficiência, jovens em situação de rua, vulnerabilidade, concepções sobre família, concepções sobre criança, desenhos de figuras humanas, alcoolismo, representações sociais, pré-escolares, criança abandonada, lar, desenho, *grounded analysis*, comportamento de adolescente e estudos de caso (n=1). Essa pluralidade de descritores encontrados é um obstáculo à seleção adequada de artigos referentes a um mesmo tema e pode ser considerada uma limitação deste estudo.

A análise qualitativa do conteúdo dos trabalhos permitiu a identificação de duas categorias: Família para crianças em situações cotidianas e Família para crianças em situação de vulnerabilidade.

◆ Família para crianças em situações cotidianas

O termo cotidiano idealiza aquilo que é habitual ao ser humano e, no caso, às crianças. Abrange estudos que, em sua maioria, foram montados a partir de um contexto escolar e que buscaram compreender a perspectiva que a criança tem sobre família, incluindo sua composição e sua função, tanto ampla, quanto específica de cada membro.

As crianças atribuem à família o significado primordial de cuidar abrangendo cinco categorias: significado afetivo, pessoas que ajudam, companhia, sentido da vida e que fornece sustento.^{7, 12-6}

Estudos envolvendo crianças de escolas particular e pública indicaram que ambos os grupos agregam sentidos positivos à família como amor, carinho e união.^{12,16} As crianças atrelam à família não apenas o lazer, mas, também, conflitos, existindo a tendência nas crianças de minimizarem os conflitos existentes de maneira a não citá-los ou, quando citados, são seguidos por outra frase com características positivas.¹² Nos alunos de escola pública, o discurso de família como transmissora de valores apareceu juntamente com o distanciamento e o desapego. Os valores mencionados foram responsabilidade, obediência, respeito, solidariedade, orgulho e honestidade e são transmitidos não só pela família nuclear, mas também pela ampla, com ênfase aos avós. O desapego é descrito por tarefas solitárias e a ausência parental no cotidiano mostrando a importância da escola e de redes de suporte para um bom

Percepções de crianças brasileiras sobre família.

relacionamento com adultos, favorecendo a estruturação sujeito.¹²

As crianças de escola privada descrevem família como sendo a composta por pais e filhos, isto é, família nuclear. Já as de escola pública apresentam novas configurações incluindo, em sua definição, membros familiares de outras gerações ou graus de parentesco.¹⁶ Em estudo realizado na Bahia, as crianças também não se limitam a descrever família como os membros que moram na casa, mas envolvem um significado afetivo e descrevem uma caracterização semelhante à anterior.¹⁵

Em estudo feito com crianças pré-escolares, os participantes definem família também incluindo membros da família extensa. As funções da família envolvem ser provedora, cuidadora e socializadora, destacando a afetividade e alguns hábitos. É possível notar, na perspectiva das crianças, a mudança nas divisões de tarefas com a inserção da mulher no mercado de trabalho. Isto se dá pela opinião delas sobre os papéis exercidos, indicando um ajuste positivo e mostrando que tanto a mãe, quanto o pai estão presentes em seu cuidado.⁷

Apesar de tais mudanças e de os pais hoje trabalharem mais e por mais tempo, para as crianças de hoje, o trabalho dos pais é visto de forma positiva.⁷ Entretanto, enquanto, para as crianças de escola particular, ele está ligado à união e lazer, descrevendo o trabalho junto com outras atividades, para as de escola pública está ligado à rotina e valores, descrevendo o trabalho juntamente com características provedoras.¹²

Para as crianças, a caracterização dos membros da família ocorre por meio de seus atributos funcionais. Diante disso, ser pai e mãe envolve, para elas: cuidar, dar amor, educar e brincar, sendo diferenciado apenas por sustentar para o pai e cuidar da casa para a mãe. Os irmãos têm a função de brincar, pirraçar, ajudar e fazer companhia. Apontam os avós como integrantes da família e os associam a brincar, cuidar, dar amor, dar as coisas e alimentar com coisas gostosas.¹⁴ Em estudo semelhante, crianças paulistas diferem o pai da mãe referindo que o pai brinca mais com elas, enquanto a mãe é mais atarefada. Aos avós, atribuem a função de cuidar, dar afeto e brincar. Em relação aos irmãos, descrevem a complementaridade, dividindo tarefas e brincadeiras, dando ênfase em sua importância no futuro.¹³

◆ Família para crianças em situação de vulnerabilidade

No cuidado de famílias, uma pesquisa de revisão trouxe o conceito de vulnerabilidade como: “constructo multidimensional entendido como um processo de estar em risco que traz instabilidade na condição de saúde resultante de recurso econômico, social, psicológico, familiar, cognitivo ou físico inadequado”.¹⁷

Ao pensar nesta definição, foram incluídos, nesta categoria, estudos que buscaram investigar percepções de família para crianças em situações de rua, de abrigo, que sofreram violência doméstica, com deficiência e com familiares alcoólatras.

Em crianças em idade escolar vítimas de violência doméstica, os discursos transitam entre a família real e a família ideal, com algumas dicotomias entre o que é família e como é a sua família.¹⁸ Existem dificuldades em definir a família real devido à desvinculação, ao abandono, ao afastamento ou ao abuso e o discurso da família ideal é permeado por sentimentos de afeição e cuidados nas atividades diárias como as de higiene.¹⁸⁻⁹

Quando crianças abrigadas devido à violência doméstica descrevem a sua família, elas dividem em três âmbitos: os irmãos, o abrigo e a biológica e separam o sentimento de afeição pelo familiar que cuidava da falta deste pelo familiar agressor, mostrando uma divisão do sistema familiar.¹⁹⁻²⁰

Para as crianças em situação de rua, ao contrário do que se pode pensar, essa divisão não necessariamente ocorreu. Entrevistas com crianças e adolescentes de 11 a 16 anos em situação de rua, objetivando descrever as características de suas famílias, revelaram que elas mantêm um vínculo, mesmo que frágil, com suas famílias e que não necessariamente as mesmas estão em situação de rua também.²¹

Em outro estudo, para compreender a respeito do contexto e das relações familiares de crianças em situação de rua, utilizou-se a linguagem simbólica do desenho, pois a mesma é uma ferramenta com a qual a criança consegue expressar aquilo que não consegue dizer por meio da fala. Foi encontrada maior resistência em desenhar a família do que a casa e, quando a desenhavam, faziam de maneira idealizada preservando laços afetivos.²²

Ainda utilizando o desenho, para meninos de grupos populares que fazem parte de um projeto não governamental, a família era idealizada sendo: não fragmentada, com baixo

número de filhos e com posse de bens materiais. Apontavam amor, cuidado, carinho e afeto no ideal, enquanto, em sua família, retratavam um lugar de sofrimento, tristeza e problemas.²³ A figura da mãe era valorizada como quem cuida de tudo, enquanto o pai não era destacado e, em muitos casos, indicado como ausente ou desconhecido.^{21,23}

O difícil relacionamento com a figura paterna também foi apontado por adolescentes de 15 a 18 anos em conflito com a lei e que estavam em instituições estatais. Foram investigadas suas percepções sobre sua família e eles demonstram uma baixa coesão e descrevem uma disciplina relaxada por parte dos pais.²⁴

Ao contrário da descrição da figura paterna, membros da família extensa são tidos com grande importância como quem protege e cuida. Além deles, os irmãos aparecem como os mais presentes em situação de rua e de abrigamento.^{20-1,23}

Crianças com familiares alcoólicos descrevem conflitos, uma rotina confusa e punições físicas, mas não fazem referência direta ao alcoolismo reforçando a ideia de minimizar conflitos. Em muitos casos, tais crianças coabitam com a família extensa e, assim como aquelas que não têm familiares alcoólicos, dão grande importância a atividades realizadas em família.²⁵

Já no âmbito da saúde, crianças com deficiências auditiva, física, intelectual, visual ou múltiplas descrevem a harmonia nas relações parentais, conjugais dos pais e fraternais. Também apontam uma boa relação e a importância dos irmãos. Não relatam a divisão de tarefas em casa. Em alguns temas, mostraram relações diferentes do que seus pais descreveram. Por exemplo, enquanto os pais relatam crenças e valores, as crianças não fazem referência a eles e, enquanto os pais relatam os conflitos entre irmãos, as crianças descrevem brincadeiras, conversas e o cuidado um do outro.²⁵

Em estudos que tratam de vulnerabilidade, os autores abordam que as intervenções devem ocorrer não apenas voltadas para o ato de violência, ato infracional ou de migração para a rua, mas, também, para suas famílias.²⁴

Atualmente, veem-se as dificuldades dos profissionais em lidar com as vulnerabilidades infantis devido ao desconhecimento, desamparo, dificuldade em notificar e inabilidade de lidar com familiares agressores.¹⁸ É necessário instrumentalizar e fortalecer serviços que sejam preparados para atender a realidade das crianças, de maneira

Dias LB, Castillo AMCM.

a estimular a resiliência familiar, elaborando estratégias de atenção e cuidado pautadas na reconstrução de relações com o resgate da afetividade e na possibilidade de preservação de vínculos e reintegração familiar com a reinserção da criança, se possível.¹⁸⁻²²

DISCUSSÃO

Atualmente, discussões acerca do cuidado da família estão em crescimento no Brasil como um tema relevante que tem sido investigado por diferentes disciplinas e em diversas perspectivas, faixas etárias, grupos e situações sociais. É fundamentado na premissa de que a família é um sistema e, quando algo acontece com um de seus membros, todos são afetados. Compreender a perspectiva de situações diversas do ciclo de vida familiar, de acordo com a forma como seus membros as experienciam, direciona estratégias para vivências familiares mais produtivas.¹⁻² Nesse sentido, esta revisão apresenta uma síntese capaz de informar acerca das perspectivas das crianças sobre suas famílias, em diferentes contextos sociais e econômicos, levantando possibilidades e caminhos de intervenção e reflexão.

É sabido que, no Brasil, a composição e os arranjos familiares brasileiros têm se modificado assumindo novas configurações. O aumento no número de divórcios e a inserção da mulher no mercado de trabalho são refletidos também no discurso das crianças em diferentes trabalhos, principalmente as de níveis socioeconômicos mais baixos. Curiosamente, o olhar dessas crianças acerca dessas transformações reflete boa adaptação e aceitação aos novos padrões de funcionamento familiar que existem hoje sem situações cotidianas.^{7,12,26}

Essas transformações, associadas ao aumento da longevidade humana, têm feito com que os avós participem mais e mais ativamente da família sendo descritos, pelas crianças dos estudos investigados, como parte da família. Seus papéis têm sido redefinidos no núcleo familiar e seu envolvimento e participação em diferentes situações do ciclo de vida da família merecem maiores investigações uma vez que, se não houver papéis e limites bem definidos na família, suas relações podem se tornar conflituosas.^{7,13-4,26}

Os papéis que as crianças em situações cotidianas atribuem à família são de proteção, cuidado e lazer contrastando com as crianças em situações de vulnerabilidade, em que são descritos conflitos e desestruturação familiar. Em situações de vulnerabilidade, a criança almeja e descreve sua concepção de família ideal e a distância dessa possibilidade de

Percepções de crianças brasileiras sobre família.

convivência familiar gera frustração, raiva e pode levar até à propagação da violência testemunhada em ambiente doméstico.¹⁸⁻⁹

Fica clara a importância dada pelos autores na intervenção familiar para proteger a infância de situações vulneráveis e produzir vivências menos traumáticas caso tais situações ocorram. No pensamento da família como um sistema, o foco está nas relações e é necessário compreender a complexidade interativa da vida familiar, bem como as variáveis as quais a criança está exposta numa convivência familiar conflitante para que se possa pensar em uma abordagem de intervenção que almeje o sistema como um todo.¹

O cuidado centrado na família abrange cinco pilares: parceria e colaboração; cuidado no contexto da família e da comunidade; partilha de informações; respeito às diferenças e negociação. Ele vem sendo estudado, mas sua acessibilidade na prática nacional continua sendo um desafio.²⁷

A partir desta perspectiva de cuidado, existem estratégias para a avaliação e a intervenção familiar no contexto de Enfermagem da família exploradas, principalmente, em âmbito internacional, mas que têm ganhado espaço na realidade brasileira. O uso de modelos teóricos para a avaliação na família é incentivado, pois promove a compreensão e apropriadas intervenções.²⁸ Nesse sentido, o Modelo Calgary de avaliação e intervenção com a família é um referencial integrado e multidimensional, que surgiu da prática clínica baseada em fundamentos teóricos, com o intuito de guiar pesquisadores e clínicos numa assistência de Enfermagem que considera o sistema familiar como foco de intervenção e não os seus membros isoladamente.^{1,29} Trata-se de modelo complexo, porém, de fácil aplicação na prática clínica, que tem conquistado espaço em diferentes ambientes de atuação da Enfermagem no país, em especial, na Estratégia de Saúde da Família.³⁰⁻¹

No Modelo Calgary, a avaliação da família é indicada em casos em que a família está vivenciando qualquer tipo de sofrimento, problemas no contexto das relações e até hospitalizações de algum membro. Pode ser realizada por meio de uma entrevista e aborda as seguintes etapas: identificação da composição familiar; investigação dos recursos da família; levantamento da história da doença e identificação de forças e demandas.¹ No contexto da Estratégia de Saúde da Família, sua utilização é capaz de detectar problemas e situações de vulnerabilidade

Dias LB, Castillo AMCM.

precocemente e agir junto aos demais equipamentos de saúde e sociais para garantir que a família tenha suas demandas atendidas.³⁰⁻¹ Para famílias com crianças em situações de vulnerabilidade, como as identificadas nesta revisão, sua utilização seria primordial e experiências exitosas quanto à sua utilização devem ser divulgadas e testadas para que se tenha maior fundamentação em relação à sua aplicabilidade em cenário nacional.

A partir da avaliação, o Modelo Calgary também propõe um modelo de intervenções. Nele, as intervenções devem ser intencionais, conscientes e envolver comportamentos observáveis visando a fortalecer a família para uma melhor autonomia, além de realizar práticas baseadas em evidência que realmente amenizem alguns sofrimentos.^{1,29}

As intervenções familiares podem ocorrer em três domínios diferentes: o domínio cognitivo, o afetivo e o comportamental. No domínio cognitivo, são abordadas novas visões sobre o problema podendo, por exemplo, elogiar alguma força da família. No domínio afetivo, estão destinadas ações para reduzir ou aumentar emoções que interferem nas tentativas de resolução de problemas como validar emoções e promover momentos de narrativa de doença. No domínio comportamental, ocorre uma ajuda na interação dos membros da família podendo incentivar cuidados por outros familiares e incentivando o descanso de outros.¹ Sendo domínios complementares, a avaliação criteriosa da família das crianças em situações de risco e vulnerabilidade social irá resultar em intervenções pensadas e desenvolvidas sob medida às suas reais demandas tornando o cuidado individualizado, integral e efetivo.

A partir dessa proposta de cuidar, espera-se não que o enfermeiro seja um agente de mudança, mas que ele ofereça, às famílias das crianças em situações de risco, um contexto oportuno e auxilie em direcionamentos aproveitando as potencialidades e encorajando novos arranjos quando necessários.¹

CONCLUSÃO

Ao investigar a literatura nacional, os dados reforçam a importância de ouvir a criança sobre o significado atribuído à família, pois suas concepções moldam as experiências vividas. No entanto, esta revisão aponta que diferentes contextos e experiências também moldam o significado justificando, então, a necessidade, para o campo teórico, de aprofundar essas investigações dando voz à criança em outros contextos e sob abordagens

Percepções de crianças brasileiras sobre família.

diversas. Pode-se apontar, como limitação, a necessidade de um rigor metodológico nas pesquisas qualitativas que devem apresentar, com clareza, os referenciais teóricos e metodológicos utilizados.

A família é central na vida e formação de um indivíduo sendo a primeira comunidade da qual a criança faz parte. Diante disso, em situações de saúde ou doença, cotidianas ou de vulnerabilidades, deve-se comprometer a buscar estratégias de intervenção que promovam um desenvolvimento crescente e positivo da família. Pensar família é pensar que, quando o bem-estar de um de seus membros está abalado, toda a família é abalada e, portanto, precisa ser foco de atenção do profissional de saúde. A partir deste estudo, pode-se pensar a família sob uma perspectiva diferente, a da criança, e, a partir dessa perspectiva, pensar em promover e garantir uma infância segura e protegida às crianças brasileiras identificando situações de vulnerabilidade que precisem ser acessadas e reforçando comportamentos familiares que promovam um desenvolvimento ótimo.

Tal estudo pode recomendar, para a prática da Enfermagem, que ela se aproxime de modelos teóricos de avaliação e intervenção familiares, pois compreendê-los em profundidade tornará mais real e viável a sua utilização na prática diária com famílias de crianças em quaisquer situações e contribuirá para a eficácia no planejamento do cuidado à criança seja no âmbito de tratamento, prevenção ou promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5th ed. São Paulo: Roca; 2015.
2. Neto EFP, Ramos MZ, Silveira EMC. Configurações familiares e implicações para o trabalho em saúde da criança em nível hospitalar. *Physis* [Internet]. 2016 [cited 2017 Oct 01];26(3):961-79. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312016000300013>.
3. Souza TCF, Oliveira MFV, Carvalho JN. Child and adolescent with disability: family nursing intervention program. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2017 [cited 2017 Oct 01];11(10):3999-4000. Available from: <http://dx.doi.org/10.5205/revuol.12834-30982-1-SM.1110201742>.
4. Givigi, RCN, Santos AS, Ramos GO. Um novo olhar sobre participação da família no processo terapêutico. *Rev. Ter. Ocup. Univ.* [Internet]. 2011 [cited 2017 Oct

Dias LB, Castillo AMCM.

01];22(3):221-8. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46389/50146>.

5. Bowlby J. Cuidados maternos e saúde mental. São Paulo: Martins Fontes; 2006.

6. Ariès P. História social da criança e da família. 2nd ed. Rio de Janeiro: LTC; 1981.

7. Dessen MA, Ramos PCC. Crianças pré-escolares e suas concepções de família. Paidéia. [Internet]. 2010 [cited 2017 Oct 05];20(47):345-57. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2010000300007>.

8. Ramos AC. Meus avós e eu: As relações intergeracionais entre avós e netos na perspectiva das crianças. Porto Alegre. Tese [Doutorado em Educação] - Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universität Siegen; [Internet]. 2011 [cited 2017 Oct 05]; Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32306>.

9. Oliveira BRG, Collet N. Criança hospitalizada: percepção das mães sobre o vínculo afetivo criança/família. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 1999 [cited 2017 Oct 20];7(5):95-102. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11691999000500012>.

10. Vasques RCY, Mendes-Castillo AMC, Bouso RS, Borghi CA, Sampaio PS. Giving voice to children: considerations on qualitative interviews in pediatrics. REME-Rev Min Enferm. [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 05];18(4):1016-20. Available from: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140075>.

11. Souza MT, Dias M, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein [Internet]. 2010 [cited 2018 Jan 13];8:102-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt

12. Levy L, Jonathan EG. Minha família é legal? A família no imaginário infantil. Estudos de Psicologia [Internet]. 2010 [cited 2017 Oct 20];27(1):49-56. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100006>.

13. Rabinovich EP, Moreira LVC. Significado de família para crianças paulistas. Psicologia em Estudo [Internet]. 2008 [cited 2017 Oct 20];13(3):447-55. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000300005>.

14. Carvalho AMA, Moreira LVC, Rabinovich EP. Olhares de crianças sobre família: um enfoque quantitativo. Psicologia: Teoria e

Percepções de crianças brasileiras sobre família.

Pesquisa [Internet]. 2010 [cited 2017 Oct 20];26(3):417-426. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000300004>.

15. Moreira LVC, Rabinovich EP, Silva CN. Olhares de crianças baianas sobre família. Paideia [Internet]. 2009 [cited 2017 Oct 20];19(42):77-85. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2009000100010>.

16. Ribeiro FS, Cruz FML. Representações sociais de família por crianças na cidade de Recife. Psicologia & Sociedade [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 20];25(3):612-622. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822013000300015>.

17. Silva DI, Peres AM, Wolff LDG, Mazza VA. Contributions of the concept of vulnerability to professional nursing practice: integrated review. J res:fundam care online [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 20];6(2):848-55. Available from: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i2.848-855>

18. Martins CS, Ferriani MGC, Silva MAI, Zahr NR, Arone KMB, Roque EMST. Family dynamics from the perspective of parents and children involved in domestic violence against children and adolescents. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2007 [cited 2017 Oct 20];15(5):889-94. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000500002>

19. Gabatz RIB, Neves ET, Beuter M, Padoin SMM. O significado de cuidado para crianças vítimas de violência intrafamiliar. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2010 [cited 2017 Oct 20];14(1):135-42. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000100020>.

20. Lauz GVM, Borges JL. Concepção de família por parte de crianças em situação de acolhimento institucional e por parte de profissionais. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 20];33(4):852-67. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000400007>.

21. Paludo SS, Koller SH. Toda criança tem família: criança em situação de rua também. Psicologia & Sociedade [Internet]. 2008 [cited 2017 Oct 20];20(1):42-52. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822008000100005>.

22. Silva JMM, Avelar TC. Crianças em situação de rua e suas representações sobre lar e família por meio do desenho. Psicol Argum [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 20];32(76): 69-77. Available from:

Dias LB, Castillo AMCM.

<http://pesquisa.bvsalud.org/bvsvs/resource/p/psi-62815>.

23. Polli TG, Arpini DM. O olhar de meninos de grupos populares sobre a família. Estudos de Psicologia [Internet]. 2012 [cited 2017 Oct 20];29(4):531-40. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400008>.

24. Nardi FL, Dell'Aglia DD. Adolescentes em Conflito com a Lei: Percepções sobre a Família. Psicologia: Teoria e Pesquisa [Internet]. 2012 [cited 2017 Oct 20];28(2):181-91. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722012000200006>.

25. Covadas CMS, Fonte CAM. A construção narrativa da família em crianças com familiares alcoólicos: contributos de um estudo qualitativo. Psicologia USP [Internet]. 2009 [cited 2017 Oct 20];20(4): 517-37. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642009000400003>.

26. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS. The grandparents of sick children: a new perspective for research with families in Brazil. REME-Rev Min Enferm [Internet]. 2015 [cited 2017 Oct 25];19(3):793-6. Available from: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150060>.

27. Shields L. Questioning family-centered care. Journal of Clinical Nursing [Internet]. 2010 [cited 2017 Oct 20];19:2629-38. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2702.2010.03214.x>.

28. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS, Sloan E. The Family Management Styles Framework as A Tool for Tailoring Interventions for Pediatric Transplant Recipients and Their Families: A Case Study. Comprehensive Child and Adolescent Nursing [Internet] 2017 [cited 2017 Oct 25];40(1):39-52. Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/24694193.2016.1245364>.

29. Leahey M, Wright LM. Application of the Calgary Family Assessment and Intervention Models: Reflections on the Reciprocity Between the Personal and the Professional. J Fam Nurs [Internet]. 2016 [cited 2017 Oct 25];22(4):450-9. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27619397>.

30. Mello DF, Viera CS, Simpionato E, Biasoli-Alves ZMM, Nascimento LC. Genograma e Ecomapa: possibilidades de utilização na estratégia de saúde família. Rev Bras Cresc Desenv Hum [Internet]. 2005 [cited 2017 Oct

Percepções de crianças brasileiras sobre família.

25];15(1):79-89. Available from: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19751/21816>.

31. Pereira APS, Teixeira GM, Bressan CAB, Martini JG. O genograma e o ecomapa no cuidado de enfermagem em saúde da família. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 [cited 2017 Oct 25];62(3):407-16. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000300012>.

Submissão: 08/11/2017

Aceito: 05/02/2018

Publicado: 01/04/2018

Correspondência

Leticia Bottcher Dias
Rua Cezar Tomiatto, 92^a
Parque das Hortências
CEP: 13105-636 – Campinas (SP), Brasil